

## Vinicius Zerbini 3ºB Info

### Conto: Caminhada Noturna

Andando pela cidade voltando para casa após sair do bar à noite, me deparei com um acidente, o carro que estava vindo em alta velocidade bateu no poste. Corri para socorrer a pessoa em questão, liguei para a ambulância e fui averiguar dentro do carro. O homem deitado na minha frente parecia cochichar algo e cheguei perto.

- Vai ficar tudo bem, já chamei o socorro - diz eu para acalmá-lo.

- Acho que estou no meu limite, não aguento mais.

Ele disse chorando e, achei que ele estava chegando ao fim de sua vida.

- Aguarde firme, a ambulância irá chegar.

- Ela não poderá me ajudar, por dentro eu já estou morto.

- O que houve, está ferido em alguma parte do corpo? - eu pergunto preocupado

- Está doendo muito, não sei se poderão me ajudar.

- Onde está doendo?

Ele aponta para o coração, eu fico confuso pois não encontro ferida alguma na região do peito.

- Como assim seu coração está doendo?

- Eles não poderão trazer minha esposa de volta, não podem me ajudar.

Eu começo a entender a dor do homem à minha frente, perdi a minha esposa também a um ano e sempre que fico com saudades dela, eu saio a noite para beber e esfriar a cabeça.

- A ajuda não pode te ajudar nisso, mas pode te salvar.

- Eu não quero ser salvo - diz o homem à minha frente em prantos.

- Eu já senti essa dor que está sentido, não somente essa física, mas por dentro, uma dor que parece não se curar nunca.

Eu começo a contar sobre minha vida ao homem para reconfortá-lo, tentando ajudar a curar a dor, não a dor de ter sofrido um acidente e, sim a dor de ter perdido alguém. Após conversar com ele, a ambulância chegou e

socorreu o homem. Expliquei para eles o ocorrido e vi ele sendo carregado para dentro da ambulância.

Fui para casa reflexivo e fiquei feliz por conhecer a dor que ele sentia, pela primeira vez em muito tempo, consegui por conta deste homem, aceitar essa dor que não se cura e espero que ele consiga resistir a dor que ele sente, uma dor que supera a física.

## **Correção Hiago**

Andando pela cidade voltando para casa após sair do bar à noite, me deparei com um acidente, o <sup>[1]</sup> carro que estava vindo em alta velocidade bateu no <sup>[1]</sup> poste. Corri para socorrer a pessoa em questão, liguei para a ambulância e fui averiguar dentro do carro. O homem deitado na minha frente parecia cochichar algo e cheguei perto.

- Vai ficar tudo bem, já chamei o socorro - diz eu <sup>[2]</sup> para acalmá-lo.

- Acho que estou no meu limite, não aguento mais.

Ele disse <sup>[3]</sup> chorando e, <sup>[2]</sup> achei que ele <sup>[2]</sup> estava chegando ao fim de sua vida

- Aguarde firme, a ambulância irá chegar.

- Ela não poderá me ajudar, por dentro eu já estou morto.

- O que houve, está ferido em alguma parte do corpo? – eu <sup>[2]</sup> pergunto preocupado

- Está doendo muito, não sei se poderão me ajudar <sup>[4]</sup>

- Onde está doendo?

Ele aponta para o coração, eu <sup>[2]</sup> fico confuso pois não encontro ferida alguma na região do peito.

- Como assim seu coração está doendo?

- Eles não poderão trazer minha esposa de volta, não podem me ajudar.

Eu começo a entender a dor do homem à minha frente, perdi a minha esposa também a um ano e sempre que fico com saudades dela, eu <sup>[2]</sup> saio a <sup>[5]</sup> noite para beber e esfriar a cabeça.

- A ajuda não pode te ajudar nisso, mas pode te salvar.

- Eu não quero ser salvo - diz o homem à minha frente em prantos.

- Eu já senti essa dor que está sentido, não somente essa física, mas por dentro, uma dor que parece não se curar nunca.

Eu <sup>[2]</sup> começo a contar sobre minha vida ao homem para reconforta-lo, tentando ajudar a curar a dor, não a dor de ter sofrido um acidente e, <sup>[6]</sup> sim a dor de ter perdido alguém. Após conversar com ele, a ambulância chegou e socorreu o homem. Expliquei para eles o ocorrido e vi ele sendo carregado para dentro da ambulância.

Fui para casa reflexivo e fiquei feliz por conhecer a dor que ele sentia... <sup>[4]</sup> pela primeira vez em muito tempo, consegui por conta deste homem, aceitar essa dor que não se cura e espero que ele consiga resistir a dor que ele sente, uma dor que supera a física.

## Correção

	Sim	Não
O texto é compreensível?	X	
A linguagem geral do texto foi bem construída?	X	
Há algum recurso especial de linguagem que colabora para a construção da vida interior da personagem?	X	
O conflito psicológico está claro?	X	
Os fatos exteriores que geraram o conflito podem ser deduzidos pelo leitor?	X	
As palavras foram cuidadosamente escolhidas? Há uso produtivo de campos semânticos diversos?	X	
O texto aponta para um sentido final?	X	
Comentário geral sobre o texto		
A ideia geral do texto foi bem construída, embora há alguns erros, traz uma boa história com uma boa resolução, outra característica forte é o vocabulário relativamente rico. Correção: [1] Substituição para artigos indefinidos, para reforçar a casualidade; [2] Omissão de termos (pronome, conjugação, etc.) para maior formalidade e retirar redundância; [3] Troca de ordem de palavras para maior formalidade; [4] Adição de reticências para maior dramaticidade e coerência; [5] Erro: falta de crase - corrigido; [6] Conjugação “e” na frente da vírgula (neste caso) é o mais correto;		

## Reescrita

Andando pela cidade voltando para casa após sair do bar à noite, me deparei com um acidente, um carro que estava vindo em alta velocidade bateu em um poste. Corri para socorrer a pessoa em questão, liguei para a ambulância e fui averiguar dentro do carro. O homem deitado na minha frente parecia cochicar algo e cheguei perto.

- Vai ficar tudo bem, já chamei o socorro – digo para acalmá-lo.
- Acho que estou no meu limite, não aguento mais.

Disse ele chorando, achei que estava chegando ao fim de sua vida.

- Aguenta firme, a ambulância irá chegar.
- Ela não poderá me ajudar, por dentro eu já estou morto.
- O que houve, está ferido em alguma parte do corpo? – pergunto preocupado
- Está doendo muito, não sei se poderão me ajudar...
- Onde está doendo?

Ele aponta para o coração, fico confuso, pois não encontro ferida alguma na região do peito.

- Como assim seu coração está doendo?
- Eles não poderão trazer minha esposa de volta, não podem me ajudar.

Começo a entender a dor do homem à minha frente; perdi a minha esposa também há um ano e sempre que fico com saudades dela, saio à noite para beber e esfriar a cabeça.

- A ajuda não pode te ajudar nisso, mas pode te salvar.
- Eu não quero ser salvo - diz o homem à minha frente em prantos.
- Eu já senti essa dor que está sentido, não somente essa física, mas por dentro, uma dor que parece não se curar nunca.

Começo a contar sobre minha vida ao homem para reconfortá-lo, tentando ajudar a curar a dor, não a dor de ter sofrido um acidente, e sim a dor de ter perdido alguém. Após conversar com ele, a ambulância chegou e socorreu o homem. Expliquei para eles o ocorrido e vi-o sendo carregado para dentro da ambulância.

Fui para casa reflexivo e fiquei feliz por conhecer a dor que ele sentia... pela primeira vez em muito tempo, consegui por conta deste homem, aceitar essa dor que não se cura e espero que ele consiga resistir a dor que ele sente, uma dor que supera a física.